

## PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES

Cristina Souza Paraíso  
Amália Catharina Santos Cruz

### RESUMO

O estudo parte da prática pedagógica da Educação Física na escola pública, com a seguinte problemática: como se caracteriza a organização do trabalho pedagógico, considerando o trato com o conhecimento, os objetivos/avaliação nas aulas de Educação Física e quais possibilidades de alteração desse processo podem ser construídas na perspectiva da educação emancipatória? Como procedimento inicial utilizou-se a revisão de literatura e análise de documentos, objetivando contribuir com a crítica à prática pedagógica da Educação Física na escola pública e apontar elementos superadores das contradições identificadas na organização do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Escola; Organização do Trabalho Pedagógico; Educação Física.

### ABSTRACT

The study it approaches the practical pedagogical of the Physical Education in the public school, with the problematic: how is characterized the organization of the pedagogical work in the lessons of Physical Education and which possibilities of alteration of this process can be constructed in the perspective of the emancipate education? As initial procedure it was used literature revision and document analysis, objectifying to contribute with the critical to practical the pedagogical of the Physical Education and to point overcoming elements of the contradictions identified in the organization of the pedagogical work.

Key words: School; Organization of the Pedagogical Work; Physical education.

### RESUMEN

El estudio de la enseñanza de la educación física en las escuelas públicas, el siguiente problema: cómo caracterizar la organización del trabajo pedagógico en las clases de educación física, y qué posibilidades de modificación de este proceso puede ser construido en términos de la educación emancipadora? Como primer procedimiento utilizado la revisión de la literatura y el análisis de documentos, con el objetivo de contribuir a la crítica de la práctica pedagógica en educación física en las escuelas públicas y apunta elementos a superar las contradicciones identificadas en la organización del trabajo pedagógico.

Palabras clave: Escuela; Organización del Trabajo Pedagógico; Educación Física.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta como objeto de estudo a prática pedagógica, especificamente da disciplina curricular Educação Física na escola pública, que a partir

da realidade concreta da escola busca criar possibilidades de superação das contradições. Enfoca a organização do trabalho pedagógico considerando o trato com o conhecimento, os objetivos/avaliação.

Estudos anteriores, como os de Escobar (1997), Kunz (1991), demonstram que a prática pedagógica da Educação Física, nas escolas públicas apresenta contradições entre as quais foram destacadas, a negação do conhecimento, a burla do tempo pedagógico, a segregação sexista, a avaliação de caráter excludente e punitiva. Estes estudos foram desenvolvidos na década de 90. Passaram-se aproximadamente dez anos e existem evidências de que tais contradições ainda não foram superadas e que, portanto, apesar das sugestões para o redimensionamento desta prática terem ocorrido elas não foram implementadas enquanto política pública para um programa de Educação Física na escola.

O procedimento inicial para apropriação do objeto de estudo foi a revisão de literatura e análise de documentos, utilizando a técnica de análise de conteúdo, identificando a seguinte problemática: como se caracteriza o processo de organização do trabalho pedagógico considerando o trato com o conhecimento, os objetivos/avaliação nas aulas da disciplina curricular Educação Física da escola pública e quais possibilidades de alteração desse processo podem ser construídas na perspectiva da educação emancipatória<sup>1</sup>?

Para responder ao problema apontado o objetivo desse estudo foi, portanto, contribuir com a crítica a prática pedagógica da Educação Física na escola pública na perspectiva de apontar elementos superadores das contradições evidentes na organização do trabalho pedagógico.

## A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA CAPITALISTA

Para aprofundarmos as questões específicas referentes à prática pedagógica na escola pública, se faz necessário situá-la no contexto mais geral no qual ela está inserida. Ao contextualizarmos a prática pedagógica dentro da escola, e essa escola dentro do sistema capitalista, identificamos que as duas primeiras sofrem determinações diretas do modo do capital organizar a vida na sociedade. Dessa forma, Freitas (1995) situa a organização do trabalho pedagógico da escola com a contradição maior da sociedade: a luta de classes. Isso significa que para compreender a organização do trabalho na escola capitalista, é preciso entender a organização do trabalho na sociedade capitalista.

Partindo dessa base referencial, tomamos como categoria central o trabalho. Através do trabalho o homem transforma a natureza para garantir a sua sobrevivência e ao mesmo tempo transforma a si mesmo (MARX, 1956). Contudo, tendo o real concreto como ponto de partida para entender a sociedade, é preciso reconhecer o duplo caráter que o trabalho assume na sociedade capitalista: o trabalho na perspectiva ontológica (ato fundante do ser social) *versus* o trabalho assalariado/alienado, que não atende as demandas sociais.

Esta caracterização do trabalho na sociedade em que vivemos é refletida na escola em toda sua organização. O trabalho pedagógico, na perspectiva de Freitas (1995) e Saviani (2005) é o processo de materialização de um determinado projeto de educação através da atividade praxica de educadores e educandos organizados em

---

<sup>1</sup> Segundo Marx, emancipação “É o múltiplo desenvolvimento das possibilidades humanas e a criação de uma forma de associação digna da condição humana” (BOTTOMORE, 1983, p. 124).

relações determinadas, entre si e a sociedade. É o principal responsável pelo processo de humanização do homem.

Os princípios norteadores do trabalho pedagógico são formulados por uma teoria pedagógica, que, por sua vez, está estritamente relacionada a uma teoria educacional que elabora uma concepção de educação respaldada em um projeto histórico de sociedade. É a partir desse entendimento que podemos identificar a organização do trabalho pedagógico como uma área no interior da teoria pedagógica, que expressa concretamente aquilo que é formulado na teoria. Segundo Freitas (1995, p. 94), ele deve ser entendido em dois níveis: a) como trabalho pedagógico em sala de aula; e b) como organização global, como projeto político pedagógico.

Para aprofundar esse debate, iremos considerar duas categorias centrais: os objetivos/avaliação e o trato com o conhecimento.

Os objetivos gerais da educação são elementos fundamentais para se entender o trabalho na escola. Pistrak (2000), num contexto mais geral, e Freitas (1995), numa análise mais detalhada, apontam que os objetivos/avaliação são uma categoria chave para *compreender e transformar* a escola, nos limites do atual momento histórico, porque é ela quem modula as outras. Freitas define objetivos e avaliação como “categorias que se opõem em sua unidade”, ou seja, os objetivos da escola se expressam nas práticas de avaliação. Direta ou indiretamente, os objetivos são traçados para manutenção do sistema vigente e a avaliação torna-se um elemento central para garantir o controle dessa função. Controle esse, exercido tanto na forma de instrumentos de medição, quanto no que se refere a aferição de valores e atitudes dos estudantes.

Na sociedade capitalista em que o trabalho torna-se estranho ao sujeito, o trato com o conhecimento segue essa mesma diretriz. Apresenta-se de forma unilateral, fragmentado, prevalecendo a cisão entre teoria e prática como se elas fossem coisas opostas, isoladas que não estabelecem nenhuma relação. Contribuindo com essa reflexão, Freitas (1995) destaca a categoria dialética conteúdo/método da escola elencando três elementos centrais: a ausência do *trabalho material* socialmente útil, como princípio educativo; a *fragmentação do conhecimento* na escola; e a forma da gestão da escola.

No que se refere ao trabalho socialmente útil, o autor afirma que o trabalho pedagógico está desvinculado da prática social em geral “porque é desvinculada do trabalho material” e caracteriza-se numa prática artificial que não é o trabalho vivo. O trabalho, aqui, por sua vez, é tido apenas como mera atividade escolar. Para Snyders (1988), a escola mostra a mais paradoxal das pretensões: preparar para o mundo cortando os contatos com o mundo, mantendo o mundo à distância.

Portanto, considerando os elementos tratados, Freitas diz que a finalidade da organização do trabalho pedagógico deve ser

[...] a produção de conhecimento (não necessariamente original) *por meio do trabalho com valor social* (não do “trabalho” de faz-de-conta, artificial); a prática refletindo-se na forma de teoria que é devolvida à prática, num circuito indissociável e interminável de aprimoramento. (FREITAS, 1995, p. 100).

Assim, em contraposição ao trabalho alienado, artificial, é necessário assumir o trabalho material socialmente útil. Assumir o trabalho como elemento mediador fundamental entre professor/aluno e o conhecimento. Assumir a prática como ponto de partida e de chegada para produção do conhecimento, estabelecendo forte

relação com a teoria que a fundamenta, qualificando esse retorno “final” à prática em outro patamar.

Portanto, defendemos que a interação e articulação desses princípios que constituem a organização do trabalho pedagógico: trabalho como princípio educativo, a superação da fragmentação do conhecimento (interdisciplinaridade e unidade metodológica organizada por complexos temáticos), e a auto-organização e autodeterminação dos estudantes, pode mudar significativamente a atual forma como está constituída a sala de aula e a escola. A educação deve ser compreendida como uma forma de ação político-social, que procura pela prática educativa, desenvolver uma ação transformadora do real.

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

É inserida nesse contexto mais geral, que a prática pedagógica da Educação Física se desenvolve. A mediação se dá a partir de uma relação dialética entre a realidade na qual se encontra e a possibilidade de alterá-la significativamente.

Considerando o processo histórico da Educação Física, constata-se que a mesma vem apresentando diversas tendências. Essas construídas de acordo com os interesses antagônicos da luta de classes. Algumas acentuam o caráter alienante e alienador da prática pedagógica e outras buscam romper com a alienação na perspectiva da emancipação humana. Nesse sentido, a Educação Física segundo Escobar (1997, p. 151), deve, entre outras coisas, preocupar-se em: afirmar o esporte e outras formas da cultura corporal, no currículo escolar, para todos; selecionar o conhecimento empregando os critérios de *atual* e de *útil* na perspectiva das classes sociais; resgatar práticas que contribuam para o desenvolvimento da consciência crítica e de formas efetivas de resistência; compreender o professor como um trabalhador orgânico da educação e do ensino; relacionar as possibilidades das práticas esportivas com a totalidade.

O contraditório, entretanto, é que apesar desses avanços teóricos, existem indícios de que a situação no interior da escola e das aulas de Educação Física não evidencia esses avanços. Isso pode ser constatado, por exemplo, a partir dos dados do Ministério do Esporte<sup>2</sup>:

As escolas públicas municipais do País que possuíam instalações esportivas correspondiam a 12,0% de seu total, situação que apresentava uma melhora nas Regiões Sul (27,9%), Sudeste (26,5%) e Centro-Oeste (21,3%), e que se agravava nas Regiões Norte (4,7%) e Nordeste (4,4%). (IBGE, 2006, p. 55-56).

Mais especificamente, à Educação Física nas escolas públicas estaduais da Bahia, os dados (SUDEB, 2005) demonstram a carência de espaços e o problema da formação de professores o que repercute diretamente no trabalho pedagógico na escola. Das 1.943 unidades escolares (u.e.): 721 possuem quadras, destas: 672 são descobertas; 49 são cobertas; 1.222 não possuem quadras. Dos 2.333 professores da disciplina

---

<sup>2</sup> A pesquisa faz parte de um convênio entre o Ministério do Esporte e o IBGE, sendo realizada em 2003, em 5.557 municípios do Brasil e publicada no ano de 2006.

curricular Educação Física: 1.223 com formação específica; 12 com formação em outras áreas; 1.098 sem formação acadêmica.

Essas problemáticas significativas na área da Educação Física se caracterizam como um entrave para o seu desenvolvimento. Estudos realizados (KUNZ, 1991; COLETIVO DE AUTORES, 1992; BRACHT, 1992; CASTELLANI FILHO, 1998; FREITAS, 1995; SAVIANI, 2005;) fazem a crítica ao trabalho pedagógico na escola e aos cursos de formação de professores e juntamente com os dados coletados apontam contradições, como: a) dicotomia entre teoria e prática; b) a fragmentação e diluição no trato com o conhecimento científico, o que consiste numa insuficiente base teórica, refletindo a incapacidade em constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade; c) dispersão do tempo pedagógico; d) sucateamento de materiais e equipamentos; e) políticas públicas, tanto na formação inicial quanto na continuada, e diretrizes para o ensino da Educação Física nas escolas públicas, baseadas nos “mínimos” e nas “competências” para o mercado.

Considerando todo esse contexto em que a prática pedagógica da Educação Física está inserida – de uma escola organizada a partir do trabalho alienado, tendo o esporte de alto rendimento como conteúdo privilegiado a ser tratado, sem espaços e equipamentos adequados para as práticas corporais, com professores despreparados, com práticas autoritárias – podemos apontar para a grande defasagem na escolarização dos jovens e crianças no que tange a Educação Física. Isso significa que não estão sendo dominados os conhecimentos científicos próprios do campo da cultura corporal, não estão sendo desenvolvidas habilidades nem competências globais – técnica, científica, pedagógica, ética e política – para aplicar tais conhecimentos em situações concretas de vida, o que torna esses sujeitos alienados e passivos frente à realidade. A segregação sexista, racista e a segregação em função das aptidões e qualidades físicas ainda é uma prática predominante nas aulas de Educação Física prevalecendo a máxima do “culto ao corpo”. Dessa forma, negar espaços, tempos, conhecimentos, orientações, a partir da escola, também no campo da cultura corporal, é submeter o povo à ignorância e este é um dos maiores crimes morais contra uma nação (TAFFAREL, 2006).

## CONCLUSÃO

A partir da análise apresentada podemos reconhecer alguns elementos importantes que identificam a situação difícil que a escola pública vem enfrentando nesses últimos anos. Desde sua estrutura básica para funcionamento até seu projeto político-pedagógico, demonstram o sucateamento a que está sendo exposta. Dessa forma, o nosso ponto de partida deve ser justamente a crítica radical a escola capitalista, que de um lado qualifica a burguesia para manter seu papel de exploradores, e do outro, ensina relações sociais submissas às crianças e jovens trabalhadores que, “silenciados”, não se reconhecem enquanto sujeitos históricos capazes de alterar o rumo das coisas.

Se quisermos transformar essa realidade, é preciso criar as condições necessárias para que isso ocorra, e a compreensão do real é parte importante de sua transformação. Por isso, ao falarmos da Educação Física devemos reconhecer o papel que ela está assumindo na sociedade atual. Ela aparece como mais um elemento necessário para garantir a manutenção do capital. Apresenta-se na escola como forma de contribuir para alienação, desenvolvendo hegemonicamente práticas autoritárias, seletivas, competitivas e negando essencialmente o conhecimento produzido historicamente pelos homens na área da cultura corporal.

Para enfrentar a lógica da organização da escola capitalista, é fundamental desenvolver o trabalho socialmente útil, elevando a consciência de classe através de uma práxis social que supere o utilitarismo e o pragmatismo. Assim como defende Pistrak (2000, p. 127), “é preciso passar do ensino à educação, dos programas aos planos de vida.” É necessário que a escola vincule o plano de vida de cada estudante ao processo de transformação social, no qual o estudo, o trabalho, as atividades culturais e políticas façam parte de um programa de educação para que este se assuma como sujeito da construção de uma nova sociedade.

A prática pedagógica constituída pelo processo de problematizar situações a partir do real para que o conhecimento seja apreendido de forma coletiva, autodeterminada, através do trabalho, também é uma possibilidade a ser concretizada nas aulas de Educação Física. A prática de elaboração e socialização do conhecimento, em lugar da sua negação, a sobreposição do coletivo ao individual, o estímulo às práticas de solidariedade, cooperação, companheirismo, o respeito ao ser humano, são condições necessárias ao processo de transformação na perspectiva da formação omnilateral<sup>3</sup>.

Considerando a realidade histórica, no que se refere ao desenvolvimento da Educação Física – hegemonicamente constituída enquanto uma prática conservadora, tecnicista – apontamos a importância e a necessidade da realização de estudos que aprofundem uma consistente base teórica que subsidie uma práxis pedagógica comprometida com uma educação para emancipação humana e a construção de uma nova sociedade pautada nas demandas sociais e não do capital.

## REFERÊNCIAS

- BOTTOMORE, T. Dicionário do pensamento marxista. RJ: Jorge Zahar Editor, 1983.
- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e Educação Física. Campinas/SP: Autores Associados, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. SP: Cortez, 1992.
- ESCOBAR, M O. Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica. 1997. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas.
- FREITAS, L C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

---

<sup>3</sup> Segundo Manacorda (1991, p. 81), o desenvolvimento da formação humana omnilateral deve ser entendida como “o chegar histórico do homem a uma totalidade de capacidades e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e gozo, em que se deve considerar sobretudo o usufruir dos bens espirituais (plano cultural e intelectual), além dos materiais.”

IBGE. Perfil dos Municípios Brasileiros: Esporte 2003. Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Rio de Janeiro: RJ, 2003. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/esporte2003/esporte2003.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/esporte2003/esporte2003.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2008.

KUNZ, E. Educação Física: Ensino & Mudanças. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1991.

MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. SP: Cortez: Autores Associados, 1991.

MARX, K. O Capital. Salvador, BA: Livraria Progresso Editora, 1956.

PISTRAK, M. M. Fundamentos da escola do trabalho. SP: Expressão Popular, 2000.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 37 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SNYDERS, G. A Alegria na escola. SP: Edictora Manole LDTA, 1988.

SUDEB. A Educação Física e a Ginástica nas unidades escolares públicas estaduais. Salvador: BA, 2005. Coordenação de Educação Física e Esporte Escolar – Neuber Leite Costa.

TAFFAREL, C. N. Z. O “letramento” na Educação Física. Rascunho Digital FACED/UFBA, Salvador: BA, 2006. Disponível em: <[www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/)> (Celi Zulke Taffarel). Acesso em: 20 mar. 2009.

Cristina Souza Paraíso  
End: Rua Carlos Loureiro da Luz, n. 20, apt 01  
CEP: 88037-460 Córrego Grande, Florianópolis/SC  
e-mail: [tinaparaíso@yahoo.com](mailto:tinaparaíso@yahoo.com)

Amália Catharina Santos Cruz  
e-mail: [amalia.cruz@yahoo.com.br](mailto:amalia.cruz@yahoo.com.br)